

**Título: A constituição subjetiva do homem moderno**

Autor(es) Rosa Guedes Lopes\*; Ana Beatriz Ferreira Jobim; Luiz Carlos de Carvalho Araujo; Marco Aurélio Marques Soares

E-mail para contato: rosa.guedes.lopes@globo.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Ciência Moderna; Indivíduo; Individualismo; Sujeito; Nascimento da Clínica

**RESUMO**

O projeto teve como principais objetivos: localizar o advento da ciência moderna como efeito de um corte entre a teoria do conhecimento medieval – caracterizada por uma perspectiva cosmológica fechada - e a concepção do universo infinito no qual se insere a da Modernidade; identificar na figura do “indivíduo” o modo da subjetividade caracteristicamente moderna e no “individualismo” a ideologia correspondente; caracterizar os valores em jogo na ideologia individualista, esclarecendo a evolução do seu papel na civilização moderna e na contemporânea (por exemplo: o ideal de liberdade, autonomia, igualdade, crítica do saber herdado da tradição); situar o papel da medicina anatomopatológica no nascimento da clínica, momento em que o sujeito se torna objeto da investigação médica e se converte em um sujeito sem qualidades; localizar o surgimento da clínica psicológica em dois campos: o das psicologias (que investiga a consciência) e o da psicanálise (que se interessa pelo inconsciente). Esses dois campos se distinguem tanto em suas origens quanto no que se refere ao objeto de investigação; perceber que desta dicotomia interna ao campo “psi” nascem duas formas distintas de pensar a subjetividade: o indivíduo tomado como “consciência de si” e o sujeito dividido - o primeiro é supostamente autônomo em relação ao que o determina; o segundo é atravessado pelo conflito entre os interesses do ego e os da pulsão. O projeto visava a revisão de alguma literatura acerca do tema delimitado. A metodologia de trabalho consistiu, por parte dos alunos, na leitura sistematizada dos textos selecionados, na produção e na apresentação oral de resumos sob orientação e supervisão do professor orientador. Já o professor orientador responsabilizou-se também por expor os temas por meio de aulas expositivas em encontros frequentes e previamente marcados. O projeto dividiu-se em três fases: 1) o advento da ciência moderna, o surgimento do sujeito da ciência, o indivíduo e o individualismo; 2) o conceito de ideologia, o nascimento da clínica, a compreensão da subjetividade no campo psicológico como consciência de si (para as psicologias) e como sujeito dividido (para a psicanálise); 3) avaliações periódicas objetivando a produção de um artigo sobre o tema a ser publicado em coautoria com o professor orientador. Os efeitos deste trabalho foram bastante promissores em diversos aspectos: crescimento da compreensão e da capacidade de problematizar os temas estudados; desenvolvimento de alguma capacidade crítica; melhora no encadeamento de ideias e no uso da língua portuguesa. O projeto contribuiu positivamente, tanto para os objetivos delimitados como também para a formação do espírito científico, capacidade esta que é esperada de alunos que cursam a graduação. Deste posicionamento depende o modo como cada um se situará profissionalmente no mundo e que uso estará capacitado para fazer dos conhecimentos adquiridos.